

REVISÃO PLANO DIRETOR ILHOTA

PRODUTO 4.2
HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO ANTRÓPICA





ILHOTA - SC

HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO ANTRÓPICA

CONTRATO N° 014/2019

Consultoria para Revisão do Plano Diretor Municipal Ilhota

Curitiba / maio 2019

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE FIGURAS.....	3
LISTA DE SIGLAS	4
EQUIPE TÉCNICA.....	5
4.2 HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO ANTRÓPICA	6
4.2.1 ANTECEDENTES	6
4.2.2 EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA	9
4.2.3 ASPECTOS CULTURAIS	14
4.2.3.1 Arqueologia	14
4.2.3.2 Folclore e Tradição	14
4.2.3.3 Manifestações Religiosas.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MAPA ELABORADO POR CHARLES VAN LEDE	6
FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DA IGREJA MATRIZ SÃO PIO X	7
FIGURA 3: PLANTA DA COLÔNIA BELGA NA ÉPOCA DE SUA FUNDAÇÃO	9
FIGURA 4: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO CENTRO, NO ANO DE 2003	10
FIGURA 5: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO CENTRO, NO ANO DE 2008	10
FIGURA 6: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO CENTRO, NO ANO DE 2013	11
FIGURA 7: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO CENTRO, NO ANO DE 2018.....	11
FIGURA 8: IMAGEM AÉREA DA PONTE LIGANDO A PORÇÃO NORTE E SUL DO MUNICÍPIO, NO ANO DE 2019.	11
FIGURA 9: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO BAÚ, NO ANO DE 2003	12
FIGURA 10: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO BAÚ, NO ANO DE 2008	12
FIGURA 11: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO BAÚ, NO ANO DE 2013	12
FIGURA 12: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO BAÚ, NO ANO DE 2019	12
FIGURA 13: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DA PEDRA DE AMOLAR, NO ANO DE 2003 ..	13
FIGURA 14: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DA PEDRA DE AMOLAR, NO ANO DE 2008 ..	13
FIGURA 15: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DA PEDRA DE AMOLAR, NO ANO DE 2013 ..	13
FIGURA 16: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DA PEDRA DE AMOLAR, NO ANO DE 2018 ..	13
FIGURA 17: SAMBAQUI DESCOBERTO EM ILHOTA, EM 2017	14



FIGURA 18: ANTIGA CASA EM ALVENARIA..... 15
FIGURA 19: BRASÃO OFICIAL DE ILHOTA..... 16

LISTA DE SIGLAS

ha	Hectare
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EQUIPE TÉCNICA

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	CARGO
COORDENAÇÃO		
Mirna Cortopassi Lobo	Arquiteta e Urbanista	Coordenadora Geral
Renata Satiko Akiyama	Arquiteta e Urbanista	Coordenação técnica de arquitetura e urbanismo
EQUIPE TÉCNICA		
Mirna Cortopassi Lobo	Arquiteta e Urbanista	Análises Integradas
Caroline Nayara Rech	Arquiteta e Urbanista	Subcoordenação técnica de arquitetura e urbanismo
Marcelle Borges Lemes da Silva	Arquiteta e Urbanista	Subcoordenação técnica de arquitetura e urbanismo
Diogo Cortopassi Lobo	Engenheiro Civil	Coordenador Infraestrutura
Bruno Ruchinski de Souza	Engenheiro Civil	Auxiliar técnico
Bruno Cesar Deschamps Meirinho	Advogado	Análise jurídica
Maximo Alberto Silva Miqueles	Engenheiro Cartógrafo	Coordenador de informações geográficas e mapeamentos
Renata Satiko Akiyama	Arquiteta e Urbanista	Coordenação técnica de arquitetura e urbanismo
Ricardo Augusto Valle Pinto Coelho	Engenheiro Agrônomo	Coordenador adjunto dos trabalhos
Willheim Meiners	Economista	Coordenador da análise dos aspectos econômicos e Financeiros
EQUIPE DE APOIO		
Hellen Chaiane dos Santos	-	Administrativo / Financeiro
Alberto Lopes Dal'Osto	-	Administrativo / Logística
Suzi Cristini Rodrigues	Estagiária de arquitetura e urbanismo	Área de urbanismo

4.2 HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO ANTRÓPICA

4.2.1 ANTECEDENTES

Inicialmente ocupadas pelos índios Carijós – Botocudos ou Caingangues e Coroados – povos nômades e caçadores que se alimentavam de frutas e raízes (Prefeitura de Ilhota, 2007), as terras hoje pertencentes ao município de Ilhota foram colonizadas pelos europeus no final do século XIX, por volta de 1840, quando o pesquisador e engenheiro belga Charles Maximiliano Luiz Van Lede elaborou um projeto comercial de colonização, viabilizado através de recursos advindos da Associação Comercial de Bruges. O Objetivo desse projeto foi trabalhar a exploração de minérios, comércio e agricultura no estado de Santa Catarina. Foi constituída a *Compagne Belge-Brésiliense de Colonization*, responsável pela vinda dos colonos belgas à região – diferente de outras cidades do Vale do Itajaí, que foram colonizadas por alemães, italianos e açorianos.

FIGURA 1: MAPA ELABORADO POR CHARLES VAN LEDE



Fonte: OBJDIGITAL, 2019.

Em 1842, após expedição entre os rios Itajaí-Mirim e Itajaí-Açu, foi estabelecida uma colônia na região de Ilhota, cujo nome deriva de “uma pequena ilha no rio”. Em 1844, Van Lede e os irmãos Lebon adquiriram uma área de 2150 ha no local chamado Prainha; em novembro de 1844 adquiriram uma área de 1200 ha de Dona Rita Luisa Aranha e em janeiro de 1845 compraram 2150 ha de terras do tenente coronel Henrique Flores (Prefeitura de Ilhota, 2019).

Os primeiros 90 colonos belgas desembarcaram, no dia 24 de novembro de 1844, na pequena ilha – no meio do rio Itajaí-Açu, defronte à atual igreja Matriz São Pio X (**FIGURA 2**).

FIGURA 2: LOCALIZAÇÃO DA IGREJA MATRIZ SÃO PIO X



Fonte: GoogleEarth, 2019.

Em janeiro de 1845 havia na colônia 16 casas e uma clareira destinada à construção da igreja e de um estabelecimento comercial.

Em 1846, Pierre Van Loo, também da Bélgica, contratou trabalhadores rurais e agricultores para desenvolverem um projeto de introdução ao cultivo de linho no Brasil. Tendo se estabelecido em local próximo da colônia de Van Lede no vale do rio Itajaí-Açu, vieram, como os primeiros imigrantes belgas, atraídos por promessas de melhores condições de vida. (Prefeitura de Ilhota, 2007)

No ano seguinte ao ano de fundação chegaram 12 famílias francesas, entre elas: Vellain, Saaes, e Lenoir. (IBGE, 2017)

O reconhecimento oficial da colônia ocorreu em 28 de julho de 1845, com a aprovação do projeto pela Câmara de Deputados.

Em setembro de 1845 Van Lede retornou à sua terra natal, encerrando as atividades da Companhia, e deixando a administração da colônia nas mãos de Fontaine. Em 1848 Fontaine se retirou, a pedido dos colonos, passando a direção para Gustave Lebon. Conta a história que o ex-administrador da colônia foi embora levando consigo uma série de documentos importantes, além do sino da igreja trazido pelos belgas. Após a morte de Van Lede, em 1875, a colônia começou a entrar em decadência e seus habitantes começaram a se espalhar por toda Ilhota. A população da época tinha cerca de 400 famílias, grande parte brasileiros vindos

de outras regiões do país. “Muitas famílias belgas haviam ido embora para outras localidades ou retornando para a terra natal. Ficaram apenas os Maba, Brockveld, Maes e Castellain, que trabalhavam na agricultura” (IBGE, 2017)

Duas grandes enchentes, ocorridas em 1880 e 1911, foram as responsáveis pelo desaparecimento da ilha que originou o nome da cidade. Após o imprevisto, um enorme barracão foi construído para alojar as famílias, que tiveram sérios problemas de adaptação e divisão dos lotes. Segundo registros, o administrador da colônia, Joseph Philip Fontaine, nomeado por Van Lede, não teria feito as demarcações dos terrenos para cada família. Mesmo diante de uma situação precária, sem comida e dinheiro, as famílias belgas foram se estabelecendo na margem direita do rio, atual centro da cidade. A colonização da margem esquerda, conhecida como Braço do Baú, teve início em 1886 com as famílias Nunes, Reichert e Zabel.

“No início do século XX, a maioria das famílias que viviam em Ilhota eram arrendatários. Os mais ricos abriram os primeiros armazéns onde eram comercializados carne, café, arroz, açúcar e etc. também construíram os primeiros engenhos de cachaça e as primeiras lojas de secos e molhados. Outros produtos eram comprados em Itajaí. O vapor Blumenau e a carroça eram os únicos meios de transporte, pois não havia estradas, só picadas. A energia elétrica chegou na década de trinta (30). As primeiras residências com água encanada surgiram em 1970.” (IBGE, 2017).

Ainda no início do século XX, houve a vinda de imigrantes alemães para promover o setor têxtil em Blumenau. As cidades de Gaspar e Ilhota, além de fornecerem mão-de-obra, passaram a disponibilizar linhas de ônibus exclusivas para os trabalhadores.

A criação do distrito de Ilhota aconteceu por intermédio do requerimento apresentado pelo deputado Marcos Konder, em 26 de agosto de 1930. A instalação ocorreu em 14 de fevereiro de 1931. O distrito pertenceu ao município de Itajaí até 21 de julho de 1958, quando foi levado à categoria de município, conforme a Lei Estadual 348. Guilherme Alípio Nunes foi o primeiro prefeito (provisório), e o primeiro prefeito eleito foi José Köehler, que governou de 1959 a 1964 (Prefeitura de Ilhota, 2019).

Entre 1987 e 1988, atraídos pela atividade de garimpo de ouro, migraram para a região uma série de brasileiros oriundos do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e do Paraná. Acredita-se que as localidades de Alto Minas, Minas e Laranjeiras de Minas tenham sido nomeadas em função desse acontecimento.

Em 1990, a abertura do mercado brasileiro à importação de produtos têxteis, provocou um impacto negativo na indústria têxtil brasileira, gerando desemprego. Como alternativa para a concorrência com o mercado internacional passou-se a terceirizar a mão-de-obra: “as costureiras montaram facções em suas casas e passaram a costurar, sem vínculo

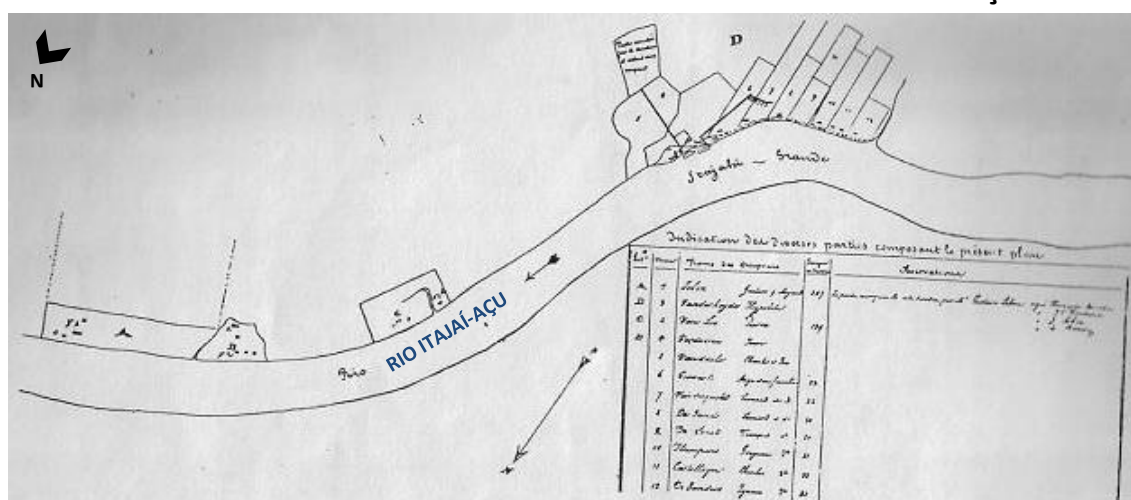
empregatício, para as grandes empresas” (Prefeitura de Ilhota, 2007). O crescimento dessa atividade econômica fez com que o setor têxtil em Ilhota impulsionasse a produção de moda íntima e linha praia, dando à cidade o título de “Capital Catarinense de Moda Íntima e Linha Praia”.

4.2.2 EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA

Conforme mencionado, o início da ocupação em Ilhota se deu nas margens do Rio Itajaí-Açu, após a elevação do nível do rio causada pelas enchentes de 1880 e 1911, primeiramente ao longo do eixo da rodovia Governador Jorge Lacerda – SC-412 e posteriormente no bairro Pedra de Amolar. A **FIGURA 3**, abaixo, apresenta a planta da colônia belga, no Itajaí-Açu, levantada na época de sua fundação. Através dela e da relação dos nomes dos ocupantes dos respectivos lotes, é possível situar o local exato destinado a cada família. Gustavo e Augusto Lebon moravam rio abaixo (lote A), fora da área da colônia propriamente dita, tal como com Hipólito Van Der Heyde Pierre Von Loo (lote B). A parte de Gustavo Lebon possui 247 braças, o equivalente a cerca de 450 metros, e era compartilhada por quatro outros colonos, dentre eles o engenheiro Fontaine. O lote C era ocupado por Pierre Van Loo e seus colonos Leo De Coninck e família. A maior parte da população, no entanto, se concentrava nos lotes de denominação “D”.

Nessa região surgiram os primeiros equipamentos da cidade, tal como igreja, prefeitura e comércio. Seu traçado irregular é característico de uma ocupação espontânea.

FIGURA 3: PLANTA DA COLÔNIA BELGA NA ÉPOCA DE SUA FUNDAÇÃO



Fonte: BELGIANCLUB, 2019.

Mesmo tendo sido colonizada inicialmente por belgas, a organização espacial do núcleo urbano “obedeceu às características do modelo de colonização italiana, com a implantação de estabelecimentos fornecedores de bens de consumo e de prestação de serviços, ao longo da estrada que dava acesso à Itajaí e Blumenau.” (Prefeitura de Ilhota, 2007)

O arranjo do espaço urbano de Ilhota foi orientado pela cultura e condições geográficas do local, devido à ausência de princípios urbanísticos.

As diferentes imagens aéreas do que hoje correspondem ao centro do município, apresentadas ao longo de 15 anos, entre 2003 e 2018 (**FIGURA 4** a **FIGURA 7**) revelam que a ocupação de Ilhota se deu do entorno da rodovia estadual SC-412 para o interior, acarretando em novas estradas e loteamentos ao sul. Foi somente em 2016, com a construção da ponte ligando a parte norte e sul do Rio Itajaí-Açu que passaram a surgir vias e lotes também na porção norte do rio, até então pouco ocupada (**FIGURA 8**). Ocorreram, ainda, ao longo dos anos, várias ocupações na estreita faixa compreendida entre a rodovia e o leito do rio - atualmente considerada de proteção ambiental.

FIGURA 4: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO CENTRO, NO ANO DE 2003



Fonte: GoogleEarth, 2003.

FIGURA 5: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO CENTRO, NO ANO DE 2008



Fonte: GoogleEarth, 2008.

FIGURA 6: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO CENTRO, NO ANO DE 2013



Fonte: GoogleEarth, 2013.

FIGURA 7: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO CENTRO, NO ANO DE 2018



Fonte: GoogleEarth, 2018.

FIGURA 8: IMAGEM AÉREA DA PONTE LIGANDO A PORÇÃO NORTE E SUL DO MUNICÍPIO, NO ANO DE 2019.



Fonte: GoogleEarth, 2019.

Até o ano 2016, portanto, o crescimento da área urbana do Baú, situada ao norte do rio, permaneceu estagnado, como pode ser visto nos mapas abaixo. Seu desenvolvimento inicial foi facilitado em função da sua localização próxima à BR-470.

FIGURA 9: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO BAÚ, NO ANO DE 2003



Fonte: GoogleEarth, 2003.

FIGURA 10: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO BAÚ, NO ANO DE 2008



Fonte: GoogleEarth, 2008.

FIGURA 11: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO BAÚ, NO ANO DE 2013



Fonte: GoogleEarth, 2013.

FIGURA 12: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DO BAÚ, NO ANO DE 2019



Fonte: GoogleEarth, 2019.

Quanto à área urbana da Pedra de Amolar, no Leste, seu desenvolvimento foi consequência da instalação da refinaria USATI em 1948, que levou o desenvolvimento e o progresso para a margem esquerda do rio Itajaí-Açu. Grande parte dos edifícios são residências de trabalhadores da refinaria, a qual teve suas atividades encerradas em julho de 2005. Em 2014, houve um novo crescimento, dessa vez em função da vinda de uma grande transportadora para a região – a INLOG. Diferente do Centro, essa região possui um desenho urbano linear e mais bem definido (**FIGURA 13** a **FIGURA 16**).

FIGURA 13: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DA PEDRA DE AMOLAR, NO ANO DE 2003



Fonte: GoogleEarth, 2003.

FIGURA 14: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DA PEDRA DE AMOLAR, NO ANO DE 2008



Fonte: GoogleEarth, 2008.

FIGURA 15: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DA PEDRA DE AMOLAR, NO ANO DE 2013



Fonte: GoogleEarth, 2013.

FIGURA 16: IMAGEM AÉREA DA ÁREA URBANA DA PEDRA DE AMOLAR, NO ANO DE 2018



Fonte: GoogleEarth, 2018.

Além das três áreas urbanas esparsas, há no município aproximadamente vinte localidades rurais. A maior parte do território municipal possui atividade rural, com a presença de planícies com cultivo de arroz e morros, tal como o Morro do Baú.

4.2.3 ASPECTOS CULTURAIS

4.2.3.1 Arqueologia

Assim como em vários pontos do litoral brasileiro, especialmente no estado de Santa Catarina, existe em Ilhota dois sambaquis, cujas estruturas são compostas por camadas de conchas, sedimentos e restos de fogueiras.

O primeiro, cadastrado por J. A. Rohr e registrado no Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural e no Museu do Homem do Sambaqui, localiza-se na Fazenda Hering em meio a uma planície sedimentar de cerca de 2.000 m² e foi descoberto na década de 1970. Ele possui cerca de 50 m de diâmetro, tem como ambiência terreno alagadiço e encontra-se parcialmente destruído.

Já o segundo, nomeado Sambaqui Ilhota 2, está localizado próximo à estrada do bairro Pedra de Amolar, a 18,5 km do litoral. Descoberto em 2017 durante as obras de duplicação da BR-470, ele pode ser considerado um dos sambaquis mais antigos do país, com 5.880 anos. (FIGURA 17).

FIGURA 17: SAMBAQUI DESCOBERTO EM ILHOTA, EM 2017



Fonte: Jornal Metas, 2018.

4.2.3.2 Folclore e Tradição

Assim como em grande parte das cidades brasileiras, os festejos populares em Ilhota estão atrelados ao catolicismo. Dentre as festas religiosas mais populares está a festa junina, comemorada anualmente nas escolas, tanto estaduais como municipais.

Integra o calendário cultural do município a festa do Meio Ambiente, que ocorre no mês de junho e é realizada pela associação de moradores do bairro Vila Nova. Outra atividade cultural organizada pela associação dos moradores é o Festival do Terno de Reis, na localidade de Baú Baixo. O festival consiste na tradicional cantoria de reis, tradição herdada dos portugueses, realizada de casa em casa.

Outra tradição presente é o grupo de danças gaúchas, através do Centro de Tradições Gaúchas.

Com relação à demais festas e eventos, aconteceram sete edições do “Ilhota Rock Festival”, evento independente que reunia várias bandas de rock de todo o país. Organizado pelo Clube do Rock desde 2003, o festival buscava a promoção do desenvolvimento cultural e artístico na cidade. Esporadicamente era organizada a Expo Belga, festa com o objetivo de resgatar a cultura, gastronomia e as tradições da Bélgica. Entretanto, os dois eventos: o projeto cultural da Expo Belga e o Ilhota Rock Festival foram arquivados pelo governo do Estado, em 2012, não ocorrendo desde então.

Hoje, são poucos os vestígios da colônia belga em Ilhota. Muitos documentos foram perdidos, além da igreja construída em 1845 por Van Lede, que foi completamente destruída por volta de 1925. As primeiras casas, construídas em madeira, foram rapidamente substituídas pelos edifícios em alvenaria, tal como ilustra a **FIGURA 18**. A memória de seus imigrantes está presente nos nomes de ruas e praças, como a Rua Isidoro Maes e a Avenida Ricardo Paulino Maes, e a Praça Charles Maximiliano Van Lede. Além disso, seu brasão, instituído em 1971, incorporou as cores da bandeira belga, conforme a **FIGURA 19**.

FIGURA 18: ANTIGA CASA EM ALVENARIA



Fonte: COLONIABELGA, 2019.

FIGURA 19: BRASÃO OFICIAL DE ILHOTA

Fonte: Prefeitura de Ilhota, 2019.

Em 2010, foi inaugurado pela Superintendência de Cultura de Ilhota, o Espaço Cultural Edith Maes, anexo ao edifício da prefeitura. Dona Edith teve sua importância por ter sido a primeira descendente belga da cidade a registrar a árvore genealógica de sua família. Filha de Catharina Bittencourt Maes e Carlos Leandro Maes, ela nasceu em 1930 e trabalhou como professora nas escolas isoladas do interior do município.

4.2.3.3 Manifestações Religiosas

A festa do Divino Espírito Santo é a principal manifestação religiosa, ocorrendo no mês de maio ou junho, anualmente. No mês de agosto há a festa de São Pio X, padroeiro da cidade. Além dessas, há diversas comemorações no dia 21 de junho, aniversário da cidade, e manifestações evangélicas por diversos grupos em diferentes datas do ano.

Quanto às localidades rurais, também acontecem festas religiosas, tal como homenagem a Santo Antônio, na Boa Vista; Nossa Senhora Aparecida, em Alto Baú e Ilhotinha; Imaculada Conceição em Baú Seco; Santa Luzia em Minas; Sagrada Família em Barranco Alto e São Braz no Braço Baú.



REFERÊNCIAS

Prefeitura de Ilhota. **Plano Diretor Municipal de Ilhota/SC**: [Leitura da Realidade Local]. Ilhota, 2007.

Prefeitura de Ilhota. **Município: História**. Ilhota, 2019. Disponível em <<https://www.ilhota.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/40499>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: Ilhota**. IBGE, 2017. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/ilhota/historico>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

Elaboração: Tese Tecnologia Arquitetura e Cultura Ltda.

Prof.ª Drª Mirna Cortopassi Lobo
Diretora Geral